

## Um Estado do Conhecimento sobre os estudos que olham para as paredes do berçário

Sílvia Lisboa Sonza<sup>1</sup>; Edson Carpes Camargo<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
Campus Farroupilha. Farroupilha, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

\*Orientador

**Palavras-chave:** Educação Infantil; berçários; Estado do Conhecimento.

### Introdução

O presente estudo tem como objetivo mapear as pesquisas que investigam a constituição das salas de referência dos berçários, em especial o que as paredes desses espaços comunicam sobre as práticas pedagógicas, os modos de habitar o espaço e as concepções de infância presentes nas instituições de Educação Infantil. O Estado do Conhecimento aqui apresentado compõe o projeto de pesquisa que está em fase de desenvolvimento no curso de Mestrado Profissional em Educação Básica vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha e a sua relevância reside na compreensão de que o espaço não é um elemento neutro, mas um componente pedagógico que traduz escolhas estéticas, concepções educativas e valores relacionados à infância.

As paredes, em particular, podem ser lidas como superfícies de comunicação que expressam modos de ver e reconhecer as crianças, podendo reforçar práticas tradicionais ou, ao contrário, promover a valorização da infância como tempo de direitos, protagonismo e produção cultural. Como lembra Ostetto (2011, p. 45), “o espaço pedagógico é sempre uma tomada de posição: comunica o que se pensa da criança, do professor e da própria educação”.

A fundamentação teórica do estudo ancora-se no campo da Pedagogia da Infância (Rocha, 2001), que enfatiza a criança como sujeito histórico, social e cultural, reconhecendo sua potência criadora, sua capacidade de produzir cultura e de participar ativamente da vida institucional. Autoras como Barbosa (2010, p. 32) ressaltam que “os bebês, desde muito cedo, são capazes de expressar-se por diferentes linguagens, de interagir com pessoas e objetos, de

produzir significados e cultura”. Buscou-se aporte também, na Sociologia da Infância, que contribui ao consolidar a infância como categoria social legítima, rompendo com a concepção de que a criança é apenas um vir a ser conforme lembra Sarmiento (2005, p. 367) ao mencionar que “as crianças são atores sociais competentes, dotados de agência, capazes de interpretar e construir significados sobre a realidade que as cerca”. Nesse sentido, os bebês também são compreendidos como sujeitos que habitam, transformam e atribuem sentidos ao espaço, ainda que por meios não verbais.

### **Percurso Metodológico**

No âmbito metodológico, optou-se pela elaboração de um Estado do Conhecimento, inspirado nos escritos de Morosini (2014), o que possibilita não apenas catalogar produções acadêmicas, mas identificar recorrências, tendências, lacunas e direcionamentos no campo investigado. Como sublinha a autora, o Estado do Conhecimento “não se reduz a uma simples listagem de produções, mas constitui um exercício de análise crítica e de interpretação dos sentidos atribuídos pelos pesquisadores ao tema em estudo” (Morosini, 2014, p. 122).

O processo envolveu a definição do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) como banco de dados, a seleção de descritores, a leitura criteriosa e a organização da bibliografia anotada e sistematizada.

Para tanto, foram definidos como descritores iniciais os termos “*inventariar*”, “*educação infantil*”, “*espaços*”, “*docência*” e “*relações*”, combinados pelo operador booleano AND, o que resultou na localização de apenas uma pesquisa. Em um segundo momento, redefini os descritores para “*inventariar*” AND “*educação infantil*”, obtendo onze trabalhos, dos quais três apresentaram contribuições relevantes, sendo um deles coincidente com o resultado da primeira busca. Na sequência, diante da ausência de estudos que dialogassem de forma mais direta com as inquietações desta investigação, realizei nova busca orientada pelos descritores “*sala referência*” AND “*inventariar*”. Essa estratégia resultou em duas pesquisas, mas apenas uma trouxe elementos significativos para a análise. Por fim, considerando que os descritores anteriores retornavam um número restrito de resultados, efetivei uma nova busca com os termos “*docência*” AND “*estética*” AND “*educação infantil*”, a qual localizou trinta e nove trabalhos. Após um processo de refinamento, treze foram selecionados, dos quais cinco se mostraram substancialmente relevantes para a construção conceitual do estado do

conhecimento. Ressalto que uma das pesquisas não pôde ser integralmente analisada por ausência de autorização de divulgação. As buscas foram realizadas dentro do recorte temporal de 2019 a 2024. Assim, o levantamento resultou em um total de oito pesquisas consideradas relevantes que compõem o Estado do Conhecimento.

### **Análise dos dados produzidos**

Nos materiais encontrados destacam-se as articulações entre documentos oficiais, como a LDB e a BNCC, e as produções acadêmicas recentes, indicando que há um movimento convergente em torno da concepção de criança como sujeito de direitos e da valorização do espaço como parte constitutiva do currículo (Motta, 2022). As pesquisas revelam a infância como categoria social e cultural, enfatizando que as crianças produzem cultura e atribuem sentidos ao seu entorno (Abrantes, 2023). Outra tendência refere-se à compreensão do espaço de referência do berçário como lugar de vivência, experiência sensorial, afetiva e cognitiva, e não apenas como espaço físico destinado ao cuidado, conforme aponta a pesquisa de Schmidt (2022).

Assim, refletir sobre as paredes e os ambientes significa, inevitavelmente, refletir sobre a formação docente, uma vez que os professores são aqueles que organizam o espaço, selecionam materiais e atribuem intencionalidade pedagógica às escolhas feitas. Imbernón (2010, p. 89) reforça esse aspecto ao afirmar que “a formação docente é inseparável do exercício reflexivo sobre a prática e sobre os contextos institucionais onde ela acontece”.

Apesar das contribuições, a análise também revela lacunas significativas. Nota-se que ainda há escassez de pesquisas que tratem especificamente das paredes do berçário como dispositivos comunicativos. Em grande parte dos estudos, o tema aparece diluído em reflexões mais amplas sobre espaço ou práticas pedagógicas, sem uma abordagem focalizada que destaque as paredes como superfícies de linguagem. Essa constatação reforça a relevância da presente investigação, que se propõe a preencher essa lacuna e a ampliar a compreensão da estética e da pedagogia inscritas nos ambientes de Educação Infantil. O entrelaçamento entre Pedagogia da Infância, Sociologia da Infância e formação docente, identificado nas pesquisas analisadas, sugere que a reflexão sobre o espaço não pode ser desvinculada de uma concepção ética e política da infância e de uma prática docente entendida como artesanato. Reconhecer a criança como cidadã de direitos implica considerar que o ambiente deve favorecer sua participação ativa, suas expressões múltiplas e sua inserção no coletivo. Compreender o

espaço e suas paredes como linguagens significa assumir a dimensão estética do trabalho pedagógico, no qual as escolhas não são neutras, mas comunicam valores e concepções. Refletir sobre a docência, por fim, requer reconhecer que a organização do ambiente é uma dimensão fundamental do fazer educativo, exigindo sensibilidade, criticidade e intencionalidade pedagógica.

### Considerações

O Estado do Conhecimento realizado até o momento reafirma a importância de compreender o espaço físico e simbólico do berçário como parte integrante do currículo da Educação Infantil. As paredes revelam concepções de infância, práticas docentes e modos de habitar o espaço, configurando-se como elementos centrais para a garantia dos direitos dos bebês e para a promoção de uma pedagogia da escuta e da participação. Embora ainda haja lacunas a serem preenchidas, a análise das produções existentes permite vislumbrar caminhos fecundos para novas pesquisas, capazes de aprofundar a reflexão sobre a estética dos ambientes, a formação docente e o protagonismo da infância nos contextos institucionais.

### Referências

- ABRANTES, Natasha. *Pesquisa-docência uma cartografia afetiva e inventiva das relações na creche: a partilha de um sentir*. 2023. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBÉRNON, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MOROSINI, Marília Costa. *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Brasília: Inep/Ries, 2014.
- MOTTA, Xênia. *Entre o Visível e o Invisível: Tempos e espaços da arte nas narrativas de professoras da educação infantil*. 2022. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas: Papirus, 2011.
- ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, p. 27-34, 2001.
- SARMENTO, Manuel Jacinto. *Infância, exclusão social e educação: algumas linhas de análise sociológica*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

SCHMIDT, Magda. *A experiência pedagógica com/entre/para os bebês e a constituição da docência: narrativas de professoras da rede municipal de Santa Maria*. 2022. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul.